

INSERÇÃO DE COMUNIDADES LOCAIS EM PROJETOS E INICIATIVAS DE IMPACTO NA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elcio Rodrigues Damaceno (FEM/UNICAMP) e910399@dac.unicamp.br

Jefferson de Souza Pinto (FEM/UNICAMP e IFSP) jeffsouz@unicamp.br

Rosley Anholon (FEM/UNICAMP) rosley@unicamp.br

Resumo

O objetivo deste trabalho concentrou-se em entender as relações entre as iniciativas e projetos com impacto na sustentabilidade das organizações e suas comunidades locais. Por meio de uma abordagem exploratória, o estudo realizou uma Revisão Sistemática da Literatura baseada no *framework* PRISMA, seguida por análise de conteúdo indutiva dos documentos selecionados. Os resultados indicam que as comunidades locais são inseridas de forma mais intensa em projetos e iniciativas de impacto na sustentabilidade das organizações de indústrias mais sensíveis do ponto de vista ambiental, como a extrativista, agrícola e energia. Iniciativas de impacto sustentável em setores menos sensíveis ambientalmente tendem a não inserir ou a inserir de forma fraca e indireta as comunidades locais. O estudo mostra ainda que são escassas as publicações que relacionem relatórios de sustentabilidade e comunidades locais. Este trabalho contribui para a literatura sobre sustentabilidade nas organizações, indicando o *gap* de pesquisas sobre a inserção em comunidades locais nos projetos e iniciativas de impacto de sustentabilidade das organizações, em especial, nas indústrias menos sensíveis ambientalmente, como tecnologia, serviços, saúde e manufatura.

Palavras-Chaves: Sustentabilidade nas Organizações, Comunidades Locais, Engajamento, Revisão da Literatura.

1. Introdução

Embora se possa identificar fundamentos antes do início do século 18, o conceito de desenvolvimento sustentável se intensificou e ampliou a atenção da sociedade na segunda metade do século 20 (Di Maddaloni e Derakhshan, 2019), emergindo no meio do debate sobre questões ambientais, principalmente nas décadas de 70 e 80 (Vieira et al., 2021). No final da década de 80, o relatório da ONU intitulado “*Our Common Future*” – conhecido como relatório de *Brundtland* - definiu o desenvolvimento sustentável como a forma de desenvolvimento que atente às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade de atendimento das necessidades das gerações futuras (WCED – United Nations, 1987).

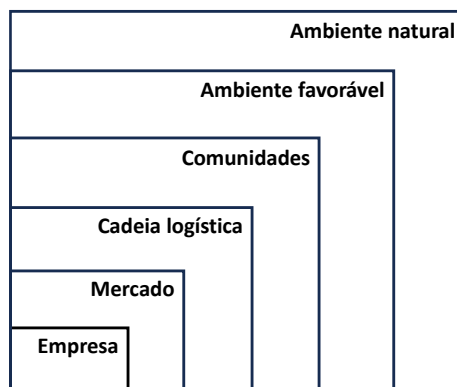
A partir da publicação do relatório de *Brundtland* e do relatório Rio-92, a integração de elementos sociais, políticos e econômicos ao conceito de desenvolvimento sustentado tornou-se o centro do debate

ambiental. Nesse contexto, as organizações aumentaram seu envolvimento na discussão do desenvolvimento sustentado, buscando estratégias que pudessem atender tanto os negócios, quanto o meio ambiente e o mercado (Aguado, Alcaniz e Retolaza, 2015). John Elkington cunhou, nessa época, o clássico conceito do 3P (*Triple Bottom Line – Profit, People, Planet*), que apresentava às organizações um *framework* para auxiliar as empresas a desenvolverem estratégias que atendessem aos três pilares do desenvolvimento sustentado: econômico, social e ambiental (Elkington, 1997). Na abordagem de Elkington, o desenvolvimento sustentado deve abranger crescimento econômico assim como melhorias sociais e preservação do meio ambiente (Vieira *et al.*, 2021).

O advento do *triple bottom line* alavancou o surgimento de conceitos de contabilidade de sustentabilidade, como o duplo e quádruplo *bottom line* e o SROI (*sustainable return on investment*), *frameworks* de governança de sustentabilidade, como o ESG (*environment and social governance*) e plataformas como o GRI (*Global Report Initiative*) e o *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI), para citar alguns. (Elkington, 2018). Muitos desses conceitos, *frameworks* e plataformas influenciaram o desenvolvimento e evolução dos relatórios de sustentabilidade (RS) que, por sua vez, passaram a ser cada vez mais utilizados pelas organizações (Roca e Searcy, 2012).

A ONU, por meio da Agenda 2030, publicada em 2015, reforçou o conceito dos 03 pilares, indicando a harmonia entre o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e inclusão social como única forma de se atingir o desenvolvimento sustentável do planeta, e estabeleceu os 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS) (United Nations, 2022). Segundo a Agenda 2030, é necessário que todos os *stakeholders* contribuam para o cumprimento dos ODS, desde governos, sociedade civil e o setor privado, entre outros (United Nations, 2022). Especificamente para o setor privado, observa-se uma mudança recente na percepção da importância das organizações nas discussões sobre desenvolvimento sustentável, por conta da amplitude que atingem suas atividades e pelos relacionamentos que mantém com diversos membros de suas cadeias de suprimentos (Stibbe e Prescott, 2020). A Figura 1 ilustra a relevância do papel das organizações por meio da abrangência das suas atividades, indicando o impacto que as empresas têm no atingimento do desenvolvimento sustentável, influenciando direta ou indiretamente em diversos níveis.

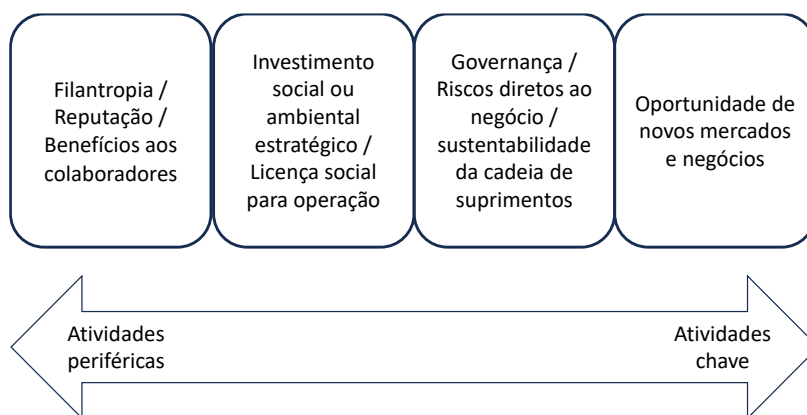
Figura 1 - Relevância das Organizações Privadas: por meio de suas Operações e Relacionamentos



Fonte: Adaptado de Stibbe e Prescott (2020)

De acordo com Stibbe e Prescott (2020), as organizações podem contribuir com o desenvolvimento sustentável por meio de atividades que abrangem um espectro que varia desde iniciativas não relacionadas à sua atividade principal, como investimentos em filantropia até projetos e operações diretamente relacionadas aos seus negócios, até o desenvolvimento de produtos e serviços que promovem o impacto positivo em sustentabilidade. A Figura 2 apresenta os níveis de contribuição que as empresas podem ter para o desenvolvimento sustentado.

Figura 2- Espectro de Níveis de Contribuição das Empresas para o Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Adaptado de Stibbe e Prescott (2020)

Dependendo do setor onde uma organização está inserida, ela pode atuar em mais ou menos níveis do espectro indicado na Figura 2. Independentemente de como atua, as organizações estão cada vez mais atentas ao fato de que suas licenças sociais para operar (LSO) dependem de sua habilidade de demonstrar que são entidades que contribuem positivamente para as comunidades nas quais elas impactam de alguma forma (Stibbe e Prescott, 2020). Por conta da pressão de mercado e para informar os *stakeholders* sobre Responsabilidade Social Corporativa

(RSC) um crescente número de empresas tem publicado regularmente seus relatórios de sustentabilidade (KPMG International, 2020).

Diante dessa constatação, as organizações têm aumentado sua disposição em reportar ações e principalmente resultados de suas iniciativas de sustentabilidade para seus *stakeholders*, tanto internos quanto externos. A importância de se reportar de forma consistente e padronizada incentivou o surgimento de *frameworks* de reporte de sustentabilidade, como o IR (*Integrated report*) e o GRI (*Global Report Initiative*), sendo este o mais adotado pelas principais organizações globais, conforme KPMG International (2020).

Um dos principais pontos de semelhança entre os *frameworks* de reporte de resultados sustentáveis é a necessidade de a organização descrever a gestão de seus *stakeholders*, que podem incluir investidores, empregados, clientes, fornecedores, parceiros de negócios, ONGs, ambientalistas, governos, agências reguladoras e comunidades locais (Global Reporting Initiative, 2021; International Financial Reporting Standards Foundation, 2021).

Stakeholders de uma organização são definidos como os grupos ou indivíduos que afetam ou são afetados pelas operações daquela organização (Freeman, 1984). Comunidades locais são formados por agrupamentos sociais (residenciais, profissionais, recreacionais etc.), localizados em uma área geográfica que tem proximidade física com as instalações de uma organização, que está dentro das suas áreas de impacto ou que pode ser impactada pelas suas operações (Global Reporting Initiative, 2021) podendo ser entendida, nesse contexto, como um dos principais *stakeholders* externos das organizações. Apesar da importância, são escassas as publicações que pesquisam como as comunidades locais são inseridas nas iniciativas de sustentabilidade das organizações, concentrando as publicações em estudos de indústrias específicas, como a indústria extrativa, agrícola e florestal e energia para citar algumas.

Destarte, é evidenciado que há oportunidades de se desenvolver pesquisas sobre as ações referentes ao pilar social executado pelas empresas, em especial, sobre suas ações e respectivos impactos em relação às comunidades locais e à influência das mesmas nas iniciativas de sustentabilidade das organizações.

Diante do cenário apresentado, o objetivo do trabalho é entender de que maneiras as comunidades locais são inseridas nas atividades e projetos de impacto na sustentabilidade das organizações. Para isso, o estudo propõe a seguinte pergunta de pesquisa (PP):

PP: Como as organizações inserem as comunidades locais em seus projetos e iniciativas de sustentabilidade?

2. Método

Por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), o estudo avalia como as comunidades locais, de acordo com a definição encontrada em (Global Reporting Initiative, 2016), estão inseridas nas pesquisas sobre sustentabilidade nas organizações, conforme os conceitos de Elkington (1998) e WCED - United Nations, (1987). Para realizar a RSL, utilizou-se o método PRISMA (Moher et al., 2009). Primeiramente, foi feita uma pesquisa na base *Scopus Elsevier* utilizando palavras-chave que relacionassem, de forma conjunta, temas de sustentabilidade, gestão de *stakeholders* e comunidades locais. Para garantir maior abrangência de busca na base, foram consideradas algumas variações de termos relacionados à gestão de *stakeholders* e comunidades locais.

Quadro 1- Palavras-chave Utilizadas na Busca nas Bases de Pesquisa

Área de interesse	Palavras-chave	Sintaxe de busca	
		<i>Scopus</i>	<i>Web of Science</i>
Sustentabilidade	<i>Sustainability</i>	(TITLE-ABS-KEY ("stakeholder* theor*") OR	TS=("sustainabilit*" and ("stakeholder* analys*" or
Gestão de Stakeholder	<i>Stakeholder analysis / Stakeholder management / Stakeholder theory</i>	TITLE-ABS-KEY ("stakeholder* management") OR TITLE-ABS-KEY ("stakeholder* analys*") AND	"stakeholder* theor*" or "stakeholder* management") and
Comunidades locais	<i>Local communities / External stakeholder / Secondary stakeholder</i>	TITLE-ABS-KEY ("sustainabilit*") AND (TITLE-ABS-KEY ("secondar* stakeholder") OR TITLE-ABS-KEY ("local communit*") OR TITLE-ABS-KEY ("external stakeholder*")))	("local communiti*" or "secondar* stakeholder*" or "external stakeholder*"))

Fonte: Os autores (2024)

A fim de se ampliar a base de documentos e aumentar a qualidade da RSL, a base foi enriquecida com documentos levantados em outra importante base de dados de pesquisas, a *Web of Science – Clarivate Complete Collection*. Foram usadas as mesmas palavras-chave utilizadas para a pesquisa na base anterior. As palavras-chave bem como as sintaxes (*strings*) de busca utilizadas nas duas bases são indicadas no Quadro 1.

Após o resultado das buscas nas duas bases, conforme sintaxes de busca indicadas, foi aplicado logo na sequência um filtro adicional, baseado no “tipo de publicação”. Para o estudo, foram considerados apenas “artigos revisados por pares”. Capítulos de livros, artigos de conferências e demais tipos de documentos foram desconsiderados. As pesquisas nas bases foram então realizadas na data de

22/10/2022 e retornaram 61 documentos na base *Scopus* e 63 na base *Web Of Science*, totalizando 124 documentos.

Na sequência, os 124 documentos foram revisados para a de-duplicação de documentos. Após a de-duplicação, restaram 92 documentos, que foram avaliados, por meio da leitura do título e o resumo. O objetivo dessa avaliação é o de remover artigos que não fossem aderentes ao tema de estudo (sustentabilidade nas empresas e comunidades locais). Esta revisão foi realizada observando a presença de critérios de inclusão e exclusão nos artigos, conforme descrito no Quadro 2. Documentos que não atendessem os três critérios foram excluídos da base.

Para completar os critérios de inclusão e exclusão, foram considerados a disponibilidade do artigo para *download* e estar redigido em idioma inglês. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nos 92 artigos, foram selecionados para análise 49 documentos, que foram baixados e submetidos à leitura e análise em profundidade.

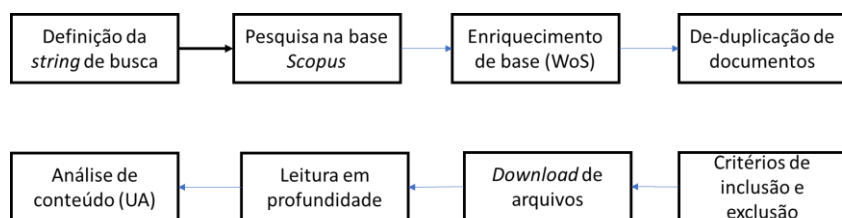
Quadro 2- Critérios de Inclusão e Exclusão para Revisão de Aderência de Documentos nas Bases de Pesquisa

Critério 1: Contexto	Critério 2: Objetivo	Critério 3: Resultados
O contexto do artigo é referente ou considera diretamente os conceitos de sustentabilidade em organizações?	O artigo possui objetivo ou pergunta de pesquisa que relaciona diretamente comunidades locais OU considera algum tema específico sobre sustentabilidade?	O artigo traz resultados que relacionam comunidades locais OU traz resultados que relacionam <i>stakeholders</i> externos num contexto que abrange comunidades locais?

Fonte: Os autores (2024)

Na última etapa do processo, para proceder a análise do conteúdo, utilizou-se uma abordagem indutiva, conforme sugerido por (Elo e Kyngäs, 2008), definindo, como unidade de análise (UA) as “relações entre as atividades de sustentabilidade das empresas e suas comunidades locais.”. Após análise dos 49 artigos selecionados, nova exclusão de documentos foi feita, onde apenas os artigos que observassem a UA foram considerados na RSL, totalizando, agora, 21 documentos. A Figura 3 indica esquematicamente o processo utilizado para a formação da base de dados da RSL.

Figura 3- Processo de Formação da Base de Dados



Fonte: Adaptado de Moher et al. (2009)

À luz dos resultados obtidos na RSL e da análise de conteúdo, foi possível estabelecer um panorama da inserção das comunidades locais nas pesquisas que tratam sobre sustentabilidade nas organizações.

3. Resultados

3.1. Estatística descritiva

Dos artigos considerados nesta pesquisa, observa-se que a maior parte foi publicada nos últimos cinco anos, sendo que 90% dos documentos foram publicados nos últimos 10 anos. A Tabela 1 detalha a quantidade de documentos por ano de publicação. Enquanto, a Figura 4 apresenta a evolução histórica da publicação desde o ano de 2002, que é o ano da primeira publicação considerada na amostra deste estudo.

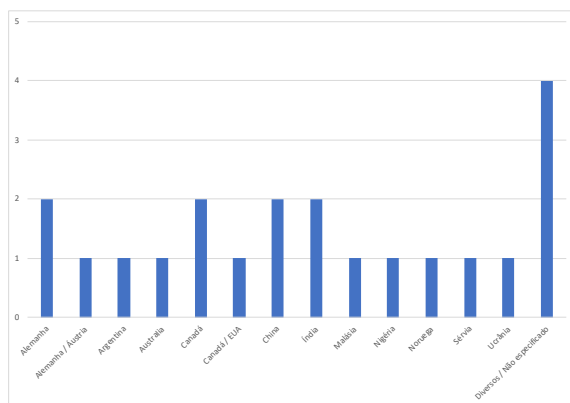
Os setores de atuação considerados nos documentos da amostra também foram analisados. Na Tabela 2, a distribuição dos artigos pesquisados conforme o setor de atuação estudado é apresentado.

Tabela 1 - Quantidade de Documentos da Amostra por Ano de Publicação

Ano de publicação	Quantidade de documentos	
2002	1	5%
2003	0	0%
2004	0	0%
2005	1	5%
2006	0	0%
2007	0	0%
2008	0	0%
2009	0	0%
2010	0	0%
2011	0	0%
2012	2	10%
2013	1	5%
2014	2	10%
2015	0	0%
2016	0	0%
2017	1	5%
2018	2	10%
2019	4	19%
2020	1	5%
2021	3	14%
2022	3	14%
Total de documentos	21	100%

Fonte: Os Autores (2024)

Figura 4 - Evolução Histórica de Documentos.



Fonte: Os autores (2024)

Tabela 2 - Distribuição dos Setores de Atuação

Indústria	Quantidade de documentos	
Agricultura	1	5%
Automotivo	1	5%
Construção	1	5%
Energia	3	14%
Florestal	1	5%
Logística	1	5%
Mineração	5	24%
Óleo e gás	2	10%
Têxtil	1	5%
Turismo	3	14%
Diversos / Não Especificado	2	10%

Fonte: Os Autores (2024)

Em relação à região geográfica onde a pesquisa foi conduzida, a amostra indica que a Europa é a região que concentrou mais estudos, representando 34% da amostra. Na Tabela 3 são apresentados os países onde os estudos foram conduzidos.

Tabela 3 - Países Onde os Estudos Foram Conduzidos

Região / país	Quantidade de documentos	
Alemanha	2	10%
Alemanha / Áustria	1	5%
Argentina	1	5%
Australia	1	5%
Canadá	2	10%
Canadá / EUA	1	5%
China	2	10%
Índia	2	10%
Malásia	1	5%
Nigéria	1	5%
Noruega	1	5%
Sérvia	1	5%
Ucrânia	1	5%
Diversos / Não especificado	4	19%

Fonte: Os Autores (2024)

4.2. Análise temática de conteúdo

Conforme descrito na seção 3, após a qualificação da amostra, cada um dos artigos de pesquisa foi analisado em profundidade. Além da classificação que forneceu os resultados descritivos apresentados na seção 4.1, o conteúdo dos documentos passou por um processo de codificação. Considerando a unidade de análise (UA) estabelecida para este estudo, os artigos foram codificados em quatro grupos, de acordo com a forma como o tema “comunidades locais” é inserido em cada pesquisa e com a forma

e intensidade como os resultados atribuídos às “comunidades locais” compõe a resposta ao problema de pesquisa. O Quadro 3 apresenta os quatro grupos.

O Quadro 4 apresenta os níveis de inserção do conceito de “comunidades locais” em cada um dos artigos considerados na amostra deste estudo e a Tabela 4 apresenta a distribuição das amostras conforme o nível de inserção encontrado.

Quadro 3. Níveis de inserção de “comunidades locais” no trabalho de pesquisa analisado.

Grupo	Forma de inserção de comunidades locais	Presença nos resultados e resposta ao problema de pesquisa.
Grupo 1: Relação direta	Comunidades locais fazem parte do escopo do trabalho, compondo o objetivo da pesquisa ou hipóteses formuladas.	O problema de pesquisa é respondido majoritariamente com inserção de resultados diretamente relacionados à comunidades locais
Grupo 2: Relação forte	Comunidades locais presentes no contexto geral (introdução, referencial teórico) ou método de pesquisa utilizado.	A resposta ao problema de pesquisa é formada com contribuição direta de respostas diretamente relacionadas às comunidades locais.
Grupo 3: Relação média	Comunidades locais presentes no contexto geral (introdução, referencial teórico) ou método de pesquisa utilizado.	Os resultados da pesquisa trazem algumas respostas diretamente relacionadas às comunidades locais, porém de forma pontual.
Grupo 4: Relação Fraca / Indireta	Comunidades locais presentes no contexto geral (introdução, referencial teórico) ou método de pesquisa utilizado.	Os resultados de pesquisa não indicam respostas em que as comunidades locais estão inseridas, sem discriminação.

Fonte. Os autores (2024).

Tabela 4 - Distribuição de documentos da amostra conforme nível de inserção de comunidades locais

	Direta	Forte	Média	Fraca / Indireta
Número do documento	#4 #16 #17 #19 #20 #21	#2 #3 #6 #12 #14 #15 #18	#8 #9	#1 #5 #7 #10 #11 #13
Total de documentos	6 29%	7 33%	2 10%	6 29%

Fonte. Os autores (2024)

Quadro 4. Nível de inserção de comunidades locais na amostra.

n. documento	Ano de Publicação	Autores	Título do artigo	Indústria	Nível de inserção de Comunidades Locais
#1	2022	Matikainen L.S.	Addressing Sustainability in the Mining Industry Through Stakeholder Engagement	Mineração	Fraca / Indireta
#2	2022	Masiero, L; Goffi, G; Cucculi, M	Corporate Social Responsibility and Investment Preferences of Tour Operators	Turismo	Forte
#3	2022	Emst R.-A., Gerken M., Hack A., Hulsbeck M.	SMEs' reluctance to embrace corporate sustainability: The effect of stakeholder pressure on self-determination and the role of social proximity	Diversos	Forte
#4	2021	Baba, S; Mohammad, S; Young, C	Managing project sustainability in the extractive industries: Towards a reciprocity framework for community engagement	Mineração	Direta
#5	2021	Pasko, O; Marenych, T; Diachenko, O; Levytska, I; Balla, I	Stakeholder engagement in sustainability reporting: The case study of ukrainian public agricultural companies	Agricultura	Fraca / Indireta
#6	2021	Cvijovic, J; Obradovic, V; Todorovic, M	Stakeholder Management and Project Sustainability-A Throw of the Dice	Energia	Forte
#7	2020	Roscoe S., Subramanian N., Prifti R., Wu L.	Stakeholder engagement in a sustainable sales and operations planning process	Diversos	Fraca / Indireta
#8	2019	Singh, S; Mittal, S	Analysis of drivers of CSR practices' implementation among family firms in India A stakeholder's perspective	Têxtil	Média
#9	2019	Ashrafi, M; Acciaro, M; Walker, TR; Magnan, GM; Adams, M	Corporate sustainability in Canadian and US maritime ports	Logística	Média
#10	2019	Ghassim, B; Bogers, M	Linking stakeholder engagement to profitability through sustainability-oriented innovation: A quantitative study of the minerals industry	Mineração	Fraca / Indireta
#11	2019	Abaeian, V; Khong, KW; Yeoh, KK; McCabe, S	Motivations of undertaking CSR initiatives by independent hotels: a holistic approach	Turismo	Fraca / Indireta
#12	2018	Fordham, AE; Robinson, GM	Mechanisms of change: Stakeholder Engagement in the Australian Resource Sector through CSR	Óleo e Gás	Forte
#13	2018	Shubham; Charan, P; Murty, LS	Secondary stakeholder pressures and organizational adoption of sustainable operations practices: The mediating role of primary stakeholders	Automotiva	Fraca / Indireta
#14	2017	Fliaster, A; Kolloch, M	Implementation of green innovations - The impact of stakeholders and their network relations	Energia	Forte
#15	2014	Su, MM; Wall, G; Ma, Z	Assessing Ecotourism from a Multi-stakeholder Perspective: Xingkai Lake National Nature Reserve, China	Turismo	Forte
#16	2014	Baba S., Raufflet E.	Managing relational legacies: Lessons from british columbia, canada	Energia	Direta
#17	2013	Toppinen, A; Korhonen-Kurki, K	Global Reporting Initiative and social impact in managing corporate responsibility: a case study of three multinationals in the forest industry	Florestal	Direta
#18	2012	Mutti, D; Yakovleva, N; Vazquez-Brust, D; Di Marco, MH	Corporate social responsibility in the mining industry: Perspectives from stakeholder groups in Argentina	Mineração	Forte
#19	2012	Pmo, J; Slocombe, DS	Exploring the origins of 'social license to operate' in the mining sector: Perspectives from governance and sustainability theories	Mineração	Direta
#20	2005	El-Diaby T.E., Wang B.	Society portal: Integrating Urban highway construction projects into the Knowledge City	Construção	Direta
#21	2002	Wheeler, D; Fabig, H; Boele, R Ogoni	Paradoxes and dilemmas for stakeholder responsive firms in the extractive sector: Lessons from the case of Shell and the Ogoni	Óleo e Gás	Direta

Fonte. Os autores (2024).

5. Discussões

O objetivo deste trabalho foi o mapeamento dos tipos de relações entre as comunidades locais e as iniciativas e projetos de sustentabilidade das organizações. Por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), o estudo mostrou que os setores que tendem a impactar diretamente o meio ambiente onde operam, como o setor extrativista, agricultura e florestal são os setores da indústria onde as pesquisas sobre sustentabilidade das organizações inseriram de forma mais intensa as comunidades locais.

Também é possível observar a maior concentração de estudos que inserem comunidades locais em pesquisas sobre sustentabilidade nas organizações nos últimos anos. Uma possível razão é devida ao desenvolvimento da tecnologia de comunicações, baseada na internet, em especial, as redes sociais. Conforme observado por Toppinen e Korhonen-Kurki (2013), as comunidades locais são objeto de maior interesse para as organizações nos setores em que a mídia é mais intensa. que faz como que os grupos que formam as comunidades locais possam se conectar de forma mais facilitada.

A capacidade de influência sobre os projetos e iniciativas sustentáveis das organizações também foi observado neste estudo. As comunidades locais afetam e são afetadas pelas operações sobre sustentabilidade nas organizações (Freeman, 1984), ora influenciando positivamente, como observado nos trabalhos de Su; Wall e Ma (2014) e Ernst et al. (2022), ora impondo barreiras aos projetos das organizações, como encontrado em Cvijovic, Obradovic e Todorovic (2021) e Wheeler, Fabig e Boele (2002) . Baba e Raufflet (2014) e Fliaster e Kolloch (2017) identificaram ainda a mudança de posição de influência das comunidades locais conforme a organização ajusta o escopo de seus projetos para atender à pressões das comunidades locais.

Conforme Boiral e Heras-Saizarbitoria (2020), os relatórios de sustentabilidade tem sido uma prática comum e, em geral, considerada positiva pelas organizações. Os resultados deste trabalho indicam que o reporte de resultados sobre o pilar social é ainda pouco explorado. Toppinen e Korhonen-Kurli (2013) analisaram o reporte de ações sociais no segmento florestal no norte da Europa e África do Sul e Pasko *et al* (2021), que pesquisaram o envolvimento de *stakeholders* na elaboração de relatórios de sustentabilidade, foram os únicos trabalhos sobre relatórios de sustentabilidade encontrados na amostra pesquisada neste trabalho.

O trabalho de Prno e Slocombe (2012)] converge com o de Xu *et al.* (2023), sobre o poder de influência de comunidades locais na aquisição das licenças sociais para operação (LSO), evidenciando que as comunidades locais são um dos principais *stakeholders* para esse processo.

O nível de intensidade de inserção de comunidades locais nos documentos presentes na amostra deste estudo indica também quais são os temas que demandam maior inserção das comunidades locais. Tanto os estudos de Prno e Slocombe (2012), Toppinen e Korhonen-Kurki (2013), Baba, Mohammad e Young (2021), Baba e Raufflet (2014), Wheeler, Fabig e Boele (2002) e El-Diraby e Wang (2005) , que mostraram inserção direta de comunidades locais, conforme indicado no Quadro 4, quanto Su, Wall e Ma (2014), Masiero, Goffi e Cucculelli (2022), Mutti *et al.* (2012), Fliaster e Kolloch (2017), Fordham e Robinson (2018) e Cvijovic, Obradovic e Todorovic (2021) que apresentarem estudos que indicaram relação forte com comunidade locais, são estudos que consideram setores da indústria sensíveis ao meio ambiente. Em contrapartida, os trabalhos de Matikainen (2022) e Ghaissim e Bogers (2019), no contexto da indústria da mineração, Pasko *et al.* (2021) no setor de agricultura e Abaieian *et al.* (2019) no turismo, apesar de serem indústrias sensíveis ao meio ambiente, não relacionaram de forma intensa as comunidades locais em seus trabalhos. Foram identificados trabalhos que consideraram escopos em indústrias menos sensíveis ambientalmente, como têxtil Singh e Mittal (2019) e logística Asharafi *et al.* (2019). Nesses estudos, as comunidades locais foram inseridas de forma média, conforme codificação indicada no Quadro 3. Em um estudo que considerou o setor automotivo, Shubham, Charan e Murty (2018) identificaram um nível fraco de inserção de comunidades locais no trabalho. Roscoe *et al.* (2020) conduziu um estudo sobre o processo de S&OP (*Sales and Operation Planing*) Sustentável considerando diversos setores da indústria e relacionou de forma indireta as comunidades locais no objeto de sua pesquisa. O trabalho de Ernst *et al.* (2022) também considerou setores diversos, em um contexto de pequenas empresas, porém, identificou relação forte entre o objetivo da pesquisa e a inserção das comunidades locais, relacionando que a presença constante dos proprietários nas comunidades locais das empresas acaba sendo considerada por estas uma espécie de pressão não deliberada das comunidades locais para a sustentabilidade organizacional.

6. Conclusões

O objetivo deste trabalho concentrou-se em entender a inserção e as relações entre as iniciativas e projetos com impacto na sustentabilidade das organizações e suas comunidades locais.

Por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura baseada no *framework* PRISMA (Moher et al., 2009), seguida de análise temática de conteúdo com abordagem indutiva (Elo e Kyngäs, 2008) foi possível analisar em profundidade uma amostra com 21 artigos científicos publicados em periódicos desde o ano de 2002. Os principais resultados desse estudo indicam que as comunidades locais são inseridas em trabalhos científicos em quatro níveis distintos: inserção direta, inserção forte, inserção média e inserção fraca ou indireta. Além destes resultados, o estudo conclui que os trabalhos que inserem comunidades locais são em sua maioria recentes e se concentram em setores da indústria ambientalmente sensíveis, como a indústria extrativista, agricultura, florestal e energia. Já os setores ambientalmente menos sensíveis indicaram que sustentabilidade organizacional não relaciona de forma relevante as comunidades locais.

Ainda, observa-se que poucos estudos sob o contexto de sustentabilidade e comunidades locais tiveram como foco os reportes de sustentabilidade, indicando escassez de estudos sobre como as organizações inserem e reportam seus resultados de sustentabilidade para as comunidades locais.

Este estudo contribui para a ampliação da literatura sobre sustentabilidade nas organizações e suas comunidades locais trazendo uma visão horizontal da pesquisa sobre sustentabilidade e comunidades locais em diversos contextos de indústria, escopo e método de pesquisa. Ainda, conforme o levantamento realizado pelos autores, trata-se da primeira pesquisa sobre este tema que utiliza Revisão Sistemática de Literatura desenvolvida até o momento, indicando, dessa forma, sua originalidade.

Embora se tenha procurado considerar a maior amplitude de busca para a definição da amostra de pesquisa, este estudo possui limitações impostas pela própria metodologia utilizada, que considerou algumas sintaxes de busca e duas bases de documentos. Sugere-se trabalhos futuros que considerem outras sintaxes de busca, períodos e bases de pesquisa. Outros trabalhos que se beneficiam dos resultados contidos nesse estudo são relacionados à pesquisa sobre instrumentos de comunicação, como os relatórios de sustentabilidade, e de resultados sustentáveis das organizações para as comunidades locais. Outro caminho de pesquisa aberto por este estudo são as inserções de comunidades locais em sustentabilidade de organizações nos setores menos sensíveis ambientalmente, como serviços, saúde e entretenimento.

REFERÊNCIAS

- ABAEIAN, V.; KHONG, K. W.; YEOH, K. K.; McCABE, S. Motivations of undertaking CSR initiatives by independent hotels: a holistic approach. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, v. 31, n. 6, p. 2468–2487, 4 set. 2019.
- AGUADO, R.; ALCANIZ, L.; RETOLAZA, J. L. A new role for the firm incorporating sustainability and human dignity. Conceptualization and measurement. *Human Systems Management*, v. 34, n. 1, p. 43–56, 27 maio 2015.
- ASHRAFI, M.; ACCIARO, M.; WALKER, T. R.; MAGNAN, G. M.; ADAMS, M. Corporate sustainability in Canadian and US maritime ports. *Journal of Cleaner Production*, v. 220, p. 386–397, 20 maio 2019.
- BABA, S.; MOHAMMAD, S.; YOUNG, C. Managing project sustainability in the extractive industries: Towards a reciprocity framework for community engagement: Managing Project Sustainability in the Extractive Industries. *International Journal of Project Management*, v. 39, n. 8, p. 887–901, 1 nov. 2021.
- BABA, S.; RAUFFLET, E. Managing relational legacies: Lessons from British Columbia, Canada. *Administrative Sciences*, v. 4, n. 1, p. 15–34, 1 mar. 2014.
- BOIRAL, O.; HERAS-SAIZARBITORIA, I. Sustainability reporting assurance: Creating stakeholder accountability through hyperreality? *Journal of Cleaner Production*, v. 243, , p. 1-17, 10 jan. 2020.
- CVIJOVIĆ, J.; OBRADOVIĆ, V.; TODOROVIĆ, M. Stakeholder management and project sustainability—a throw of the dice. *Sustainability (Switzerland)*, v. 13, n. 17, 1 set. 2021.
- DI MADDALONI, F.; DERAKHSHAN, R. A leap from negative to positive bond. A step towards project sustainability. *Administrative Sciences*, v. 9, n. 2, 1 jun. 2019.
- EL-DIRABY, T. E.; WANG, B. E-Society Portal: Integrating Urban Highway Construction Projects into the Knowledge City. 2005.
- ELKINGTON, J. *Cannibals with forks - the triple bottom line of 21st century business*. 1. ed. Oxford: Capstone, 1997. v. 1
- ELKINGTON, J. Partnerships from Cannibals with Forks: The Triple bottom line of 21 st Century Business. *Environmental Quality Management*, p. 37–51, 1998.
- ELKINGTON, J. 25 Years Ago I Coined the Phrase “Triple Bottom Line.” Here’s Why It’s Time to Rethink It. HBR, 2018.
- ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. *Journal of Advanced Nursing*, v. 62, n. 1, p. 107–115, abr. 2008.
- ERNST, R. A. et al. SMES’ reluctance to embrace corporate sustainability: The effect of stakeholder pressure on self-determination and the role of social proximity. *Journal of Cleaner Production*, v. 335, 10 fev. 2022.
- FLIASTER, A.; KOLLOCH, M. Implementation of green innovations – The impact of stakeholders and their network relations. *R and D Management*, v. 47, n. 5, p. 689–700, 1 nov. 2017.
- FORDHAM, A. E.; ROBINSON, G. M. Mechanisms of change: Stakeholder engagement in the Australian resource sector through CSR. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 25, n. 4, p. 674–689, 1 jan. 2018.
- FREEMAN, R. E. *Strategic Management. A stakeholder approach*. 1st. ed. Cambridge: [s.n.].
- GHASSIM, B.; BOGERS, M. Linking stakeholder engagement to profitability through sustainability-oriented innovation: A quantitative study of the minerals industry. *Journal of Cleaner Production*, v. 224, p. 905–919, 1 jul. 2019.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE. GRI 413: Local Communities. Topic Standards. Amsterdam, 2016. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/>>. Acesso em: 28 fev. 2023

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. GRI: Consolidated Set of the GRI Standards. Amsterdam, 2021. Disponível em: <<http://globalreporting.org>>. Acesso em: 27 nov. 2023

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS FOUNDATION. International IR Framework. London, 2021. Disponível em: <www.integratedreporting.org>. Acesso em: 22 nov. 2023

KPMG INTERNATIONAL. The Time Has Come: The KPMG Survey of Sustainability Reporting 2020. , 2020. Disponível em: <<https://home.kpmg/sustainabilityreporting.html>>. Acesso em: 27 jul. 2023

MASIERO, L.; GOFFI, G.; CUCCULELLI, M. Corporate Social Responsibility and Investment Preferences of Tour Operators. *Journal of Travel Research*, 2022.

MATIKAINEN, L. S. Addressing Sustainability in the Mining Industry Through Stakeholder Engagement. *South Asian Journal of Business and Management Cases*, v. 11, n. 1, p. 35–48, 1 abr. 2022.

MOHER, D. LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; THE PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, p. 1-6, jul. 2009.

MUTTI, D.; YALOLEVLA, N.; VASQUEZ-BRUST, D.; Di MARCO, M. H. Corporate social responsibility in the mining industry: Perspectives from stakeholder groups in Argentina. *Resources Policy*, v. 37, n. 2, p. 212–222, jun. 2012.

PASKO, O.; MARENYCH, T.; DIACHENKO, O.; LEVYTSKA, I.; BALLA, I. STAKEHOLDER ENGAGEMENT IN SUSTAINABILITY REPORTING_ THE CASE STUDY OF UKRAINIAN PUBLIC AGRICULTURAL COMPANIES. *Agricultural and Resource Economics*, v. 7, n. 1, p. 58–80, 2021.

PRNO, J.; SLOCOMBE, D. S. Exploring the origins of “social license to operate” in the mining sector: Perspectives from governance and sustainability theories. *Resources Policy*, v. 37, n. 3, p. 346–357, set. 2012.

ROCA, L. C.; SEARCY, C. An analysis of indicators disclosed in corporate sustainability reports. *Journal of Cleaner Production*, v. 20, n. 1, p. 103–118, jan. 2012.

ROSCOE, S.; SUBRAMINIAN, N.; PRIFTI, R.; WU, L. Stakeholder engagement in a sustainable sales and operations planning process. *Business Strategy and the Environment*, v. 29, n. 8, p. 3526–3541, 1 dez. 2020.

SHUBHAM; CHARAN, P.; MURTY, L. S. Secondary stakeholder pressures and organizational adoption of sustainable operations practices: The mediating role of primary stakeholders. *Business Strategy and the Environment*, v. 27, n. 7, p. 910–923, 1 nov. 2018.

SINGH, S.; MITTAL, S. Analysis of drivers of CSR practices’ implementation among family firms in India: A stakeholder’s perspective. *International Journal of Organizational Analysis*, v. 27, n. 4, p. 947–971, 9 set. 2019.

STIBBE, D.; PRESCOTT, D. THE SDG PARTNERSHIP GUIDEBOOK: A practical guide to building high impact multi-stakeholder partnerships for the Sustainable Development Goals. , 2020. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26627SDG_Partnership_Guidebook_0.95_web.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023

SU, M. M.; WALL, G.; MA, Z. Assessing Ecotourism from a Multi-stakeholder Perspective: Xingkai Lake National Nature Reserve, China. *Environmental Management*, v. 54, n. 5, p. 1190–1207, 29 out. 2014.

TOPPINEN, A.; KORHONEN-KURKI, K. Global Reporting Initiative and social impact in managing corporate responsibility: A case study of three multinationals in the forest industry. *Business Ethics*, v. 22, n.2, p. 202-217, abr. 2013.

UNITED NATIONS. UN - Sustainable Development Goals. Disponível em: <<https://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda/>>. Acesso em: 11 out. 2023.

VIEIRA, I. L.; RANGEL, L. A. D.; Da SILVA, E. R.; De MARTINI JUNIOR, L. C. Evaluation of the socioeconomic and environmental sustainability of banking institutions in Brazil using the Analytic Hierarchy Process with ratings approach. *Gestao e Producao*, v. 28, n. 3, 2021.



WCED - UNITED NATIONS. Our Common Future: Report of the World Commission on Environment and Development. , 1987. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2023

WHEELER, D.; FABIG, H.; BOELE, R. Paradoxes and Dilemmas for Stakeholder Responsive Firms in the Extractive Sector: Lessons from the Case of Shell and the Ogoni. Journal of Business Ethics, v. 39, p. 297–318, 2002.

XU, M.; LIU, Y.; CUI, C.; XIA, B.; KE, Y.; SKITMORE, M. Social acceptance of NIMBY facilities: A comparative study between public acceptance and the social license to operate analytical frameworks. Land Use Policy, v. 124, p. 106453, jan. 2023.